

FOLHA METALÚRGICA



Informativo do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre **CUT**

Julho de 2010 - Nº 246

www.stimepa.org.br

Acordo coletivo garante reajuste acima da inflação



Assembleia aprovou acordo coletivo por unanimidade

A assembleia geral realizada na noite do dia 08 de julho aprovou o acordo coletivo que garante reajuste salarial e dos pisos das categorias e também mantém as cláusulas sociais.

Metalúrgicos de todas as regiões da base participaram da assembleia, a exemplo da mobilização que marcou a Campanha Salarial. Aliás, a adesão dos trabalhadores foi fundamental para o andamento das negociações que culminaram com a proposta apresentada no acordo.

Página 3

SINDICALIZAÇÃO

Sua contribuição garante conquistas

A sindicalização fortalece o Sindicato, que é um poderoso instrumento na defesa dos direitos do trabalhador.

A Campanha de Sindicalização continua percorrendo as fábricas e você também pode realizar a associação através do site www.stimepa.org.br.

Faça parte desta história!



Resultado do sorteio do Confederativo 1º semestre

- 1º - Carro 0KM - 50.429
- 2º - TV LCD 32" - 79.135
- 3º - Computador - 11.869
- 4º - Computador - 95.287
- 5º - Máq. lavar - 18.249
- 6º - Máq. lavar - 14.613
- 7º - Refrigerador - 04.903
- 8º - Refrigerador - 94.018
- 9º - Panificadora - 04.632
- 10º - Panificadora - 54.785
- 11º - Microondas - 89.142
- 12º - Microondas - 02.137
- 13º - Bicicleta - 43.064

Reajuste real nos salários

Os trabalhadores metalúrgicos de Porto Alegre e Região Metropolitana conquistaram nesta Campanha Salarial um reajuste que garantiu aumento superior à inflação, ou seja, aumento real de salários.

O reajuste acordado foi de 8% (dos quais 5,49% correspondem a reposição da inflação do período e 2,38% de aumento real). O reajuste nos pisos será de 9% nos setores de metalurgia e máquinas agrícolas e de 8% na reparação de veículos.

Este acordo beneficia milhares de metalúrgicos que bravamente deram sua contribuição durante a Campanha Salarial e estiveram ao lado do Sindicato reivindicando um acordo justo e que beneficiasse realmente os trabalhadores, como vem ocorrendo com a maioria das categorias que estão atingindo reajustes acima da inflação.

O presidente Lírio Segalla demonstrou satisfação com relação ao percentual conquistado. "Sempre negociamos bastante para conquistar o máximo para o trabalhador e, diante do quadro positivo de crescimento que vive a economia e da alta produção das empresas, não poderíamos aceitar nada menos que do isso", comentou. Mesmo assim, o presidente ressaltou a importância dos trabalhadores continuarem mobilizados em busca de outras questões fundamentais como a redução da jornada de trabalho e a convenção 158 da OIT que impede as demissões imotivadas. "A Campanha Salarial é apenas uma etapa de um processo permanente de luta na busca por melhores condições de vida e de trabalho, portanto, precisamos continuar mobilizados", disse ele.

A assembleia também aprovou uma moção direcionada à CUT Nacional e a Confederação Nacional dos Metalúrgicos, exigindo que estas organizem os trabalhadores na luta pela aprovação do projeto do Senador Paulo Paim que acaba com o Fator Previdenciário.

A luta ainda não acabou

As explicações dadas diante da decisão do presidente Lula de manter o fator previdenciário não convenceram quem luta pelo direito a uma aposentadoria digna. A previdência social é um problema crônico no Brasil, e não será com a penalização daqueles que mais necessitam do benefício que o problema será resolvido.

O que deveria estar sendo discutido para resolver o problema é a desigualdade das aposentadorias. A diferença é tanta que 3% dos beneficiados recebem o equivalente a 23% dos recursos da previdência e a imensa maioria recebe, em média, um salário mínimo.



A mobilização continua

O nosso sindicato continuará lutando pela extinção desse perverso mecanismo, mesmo com o veto do presidente Lula.

Existem dois caminhos para retomar a briga pela extinção do fator previdenciário. O primeiro é a derrubada do veto através de uma sessão conjunta do Senado e da Câmara Federal onde o tema seja colocado em pauta. O segundo é pressionar a Câmara para que vote o projeto original, de autoria do senador Paulo Paim, que já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e aguarda vez na ordem do dia do plenário. O projeto do senador Paim já recebeu parecer favorável do relator. Mas é preciso correr, pois o primeiro semestre no parlamento já está caminhando para seu fim e é preciso colocar o projeto em votação o mais rápido possível.

O Sindicato se mantém na luta pela extinção do famigerado fator. Pressionando o Governo Federal e o Congresso Nacional, para que garantam a extinção do fator previdenciário.

EDUCAÇÃO

Sindicato realiza ações educativas

O Sindicato dos Metalúrgicos e o Sesi firmaram parceria para oferecer aos trabalhadores e seus dependentes (cônjuges e filhos até 21 anos) cursos de Educação de Jovens e Adultos e Inclusão Digital.

Os cursos serão realizados na subsede de Cachoeirinha e são gratuitos. O material didático também será fornecido aos alunos sem custo.

O curso de Educação de Jovens e Adultos -Ensino Fundamental Séries Iniciais (1ª a 4ª séries), acontecerá em duas etapas, sendo a primeira correspondente a 1ª e 2ª séries e a segunda a 3ª e 4ª séries do ensino fundamental.

As aulas acontecerão à noite, três vezes por semana, nas segundas, terças e quintas-feiras, no horário das 18h às 21h, com início ainda no mês de julho.

Ao final do curso o aluno receberá um Atestado de Participação, conforme o seu grau de desenvolvimento.

O curso de Inclusão Digital terá turmas diurnas e noturnas, com início em julho e outubro deste ano. O objetivo do curso é propiciar a iniciação à informática através de conhecimentos básicos em Windows, Word, Excel, Power point e Internet. A carga horária total é de 96 horas.

Maiores informações podem ser obtidas na subsede de Cachoeirinha, que fica na rua Fernando Ferrari, 136 ou pelo telefone 3041.1303.



O novo site do Sindicato já está no ar

www.stimepa.org.br

notícias
serviços
informação
sindicalização

Pressão dos trabalhadores faz patrões recuarem

Mais uma vez a Campanha Salarial iniciou com a choradeira dos patrões, que alegavam não ter condições de dar o reajuste exigido pelos trabalhadores. E, novamente, a mobilização dos metalúrgicos, que se mostraram dispostos a tudo para conquistar um reajuste digno e a manutenção das cláusulas sociais, abriu a possibilidade da negociação.



Frio intenso não desmobilizou os trabalhadores que participaram massivamente das assembleias

Cláusulas econômicas

Apesar dos patrões insistirem em oferecer um reajuste miserável, as negociações caminharam para uma proposta mais condizente com o ritmo da produção e o crescimento da economia.

A proposta aprovada pelos trabalhadores em assembleia garantiu um reajuste de 8% nos salários da categoria.

Cláusulas Sociais

Além do reajuste dos pisos e dos salários, o acordo também aprovou a manutenção das cláusulas que garantem benefícios como o quinquênio, a estabilidade do aposentando, o auxílio-creche, o auxílio-estudante, entre outros. A garantia destas cláusulas no acordo é fundamental, pois nenhum destes benefícios está previsto em lei, sendo garantidos apenas pelo acordo coletivo.

Todos os anos, durante a campanha

salarial, a importância da manutenção destas cláusulas fica ainda mais evidente. É lamentável constatar os constrangimentos e o desrespeito a que são submetidos os trabalhadores no dia-a-dia das fábricas. A despreocupação com a saúde e a falta de democracia no local de trabalho são as questões mais frequentes relatadas pelos metalúrgicos.

Os patrões baseiam sua relação com os trabalhadores apenas como custo e lucro, esquecendo-se de que se trata de seres humanos, que têm direitos, e que devem ser respeitados. Além disso, há que se dar valor diante da importância dos trabalhadores na composição do lucro da empresa, pois o lucro nasce da força dos braços de quem produz. "Não podemos deixar nossa dignidade dentro do armário quando trocamos de roupa para entrar na empresa", insistiu o presidente Lirio Segalla durante as assembleias.



Trabalhadores votaram por parar as máquinas se as negociações não avançassem

Negociação

Durante as rodadas de negociação os patrões insistiram em manter uma proposta de reajuste muito abaixo do esperado e também em reduzir direitos dos trabalhadores, o que foi prontamente rejeitado pelo Sindicato. A mobilização dos trabalhadores e a disposição em lutar



Pressão dos trabalhadores intimidou patrões por um acordo justo fez com que os patrões recuassem. "Não podemos aceitar qualquer proposta, por que o que está em jogo é a valorização do nosso trabalho e o bem estar das nossas famílias", defendeu Lirio.

Como ficou o acordo:

1) METALURGIA:

- A partir de 01/05/2010 reajuste de 7% aplicado sobre 01/08/2009, para salários até R\$3.260,00. A partir de 01/11/2010, reajuste de 8%, aplicado sobre 01/08/2009, para salários até R\$3.290,32.

- Piso: Primeiros 30 dias – R\$ 2,84/h, após 30 dias – R\$2,92/h. Aprendiz cotista do SENAI – R\$2,33/h. Vigência a partir de maio de 2010.

2) MÁQUINAS AGRÍCOLAS:

- A partir de 01/05/2010 reajuste de 7% aplicado sobre 01/07/2009, para salários até R\$3.200,00. A partir de 01/11/2010, reajuste de 8%, aplicado sobre 01/07/2009. Para os valores que excedem R\$3.200,00, o reajuste será de 5,50%.

- Piso: Contrato de experiência (3 meses): R\$2,80/h, Contrato pós-experiência: R\$2,94/h. Aprendiz SENAI: R\$2,34/h. Vigência a partir de maio de 2010.

3) REPARAÇÃO DE VEÍCULOS:

- Reajuste de 8% aplicado sobre 01/05/2009, válido a partir de 01/05/2010. - Piso salarial passa para R\$ 3,11/h, Piso aprendiz (até 06 meses) e função de Borracheiro: R\$ 2,73/h, a partir de 01/05/2010. Quinquênio de 2,5%.

As diferenças remuneratórias de maio e junho deverão ser pagas até julho de 2010.

Prazo para oposição assistencial inicia dia 12

Mesmo diante da importância da participação dos trabalhadores nas conquistas da categoria o Sindicato dos Metalúrgicos garante a todos que não estejam convencidos a contribuir com sua entidade, o direito de exercer livre-

mente sua oposição ao desconto assistencial. O prazo para a realização da oposição ao desconto assistencial vai de 12 a 16 e de 19 a 23 de julho, das 9h às 19h, na sede do Sindicato e subsedes de Cachoeirinha e Guaíba.

SAÚDE

Convênio dentista:

Dra. Lisiane Estivalett
Rua Coronel Sarmento, 1260
Centro - Gravataí
Fone: 3488.4655

ATENÇÃO SÓCIOS

Os associados ou dependentes que não comparecerem as consultas médicas ou não desmarcarem com 24 horas de antecedência, terão de pagar uma taxa de R\$ 15,00.

EDUCAÇÃO

**CURSO TÉCNICO EM
SEGURANÇA DO TRABALHO**
IEPP - Instituto de Ensino, Extensão e Pesquisa

MATRÍCULAS ABERTAS

Curso noturno, com aulas de 2ª a 6ª feira, das 19h às 22h30min
Duração: 18 meses, MAIS ESTÁGIO CURRICULAR

Confira condições e descontos especiais.

Local: Escola Técnica Mesquita - Av. do Forte, 77 - POA

INÍCIO DAS AULAS EM AGOSTO DE 2010.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Fone 3340-0073 e 3340-3110

Visite o site: www.escoladoiepp.com.br

CURSOS 2010 - 2º SEMESTRE

TÉCNICOS

Automação Industrial, Eletrônica,
Mecânica e Informática

EJA MÉDIO

Turno da noite, de segunda a sexta-feira

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

Cálculo Técnico, Metrologia, NR - 10 - Básico
NR 10 - Reciclagem, Manutenção de Copiadoras
Capacitação na Área da Qualidade,
CNC - Programação.

Metalúrgicos associados ao Sindicato e seus dependentes tem desconto especial, de acordo com o tempo de sindicalização

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

na Secretaria da Escola - Av. do Forte, 77
Porto Alegre ou pelos fones
3022 3383 - 3022 7779



Folha Metalúrgica

Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre

Sede - Rua Francisco Trein, 116 - Bairro Cristo Redentor

Fone: 3341.1900 - fax: 3362.3735

Subsede Guaíba - R. 20 de Setembro, 623, tel: 3480.1676

Subsede Cachoeirinha - R. Fernando Ferrari, 136, tel: 3041.1303

www.stimepa.org.br / e-mail: imprensa@stimepa.org.br

Presidente: Lírio Segalla da Rosa

Diretor responsável: Marcelo Jurandir Rocha da Silva

Jornalista Responsável: Aline Rodrigues DRT/RS 13.329

Fotos: Divulgação / Projeto Gráfico e Editoração: Terceize -

www.terceize.com.br



COLÔNIA DE FÉRIAS

Lazer com qualidade para a categoria

O Sindicato está reformando as instalações da colônia de férias para melhor atender a família metalúrgica. O prédio antigo, de 32 apartamentos, será totalmente reformado. As obras estão a todo vapor para que as novas acomodações fiquem prontas até o início da temporada.

Todos os anos, centenas de metalúrgicos têm a colônia de férias como destino certo no verão. A colônia funciona durante o ano todo e possui instalações completas para receber os sócios e suas famílias.

A sua contribuição, através da



Obras seguem a todo vapor associação ao Sindicato, é que garante conquistas como esta.

A colônia fica na Avenida Osvaldo Aranha, 2213, em Cidreira. Fone: (51) 3681.1490

JURÍDICO

Vitória após 18 anos de luta

Mais de 270 trabalhadores foram beneficiados pelo processo movido pelo Sindicato dos Metalúrgicos contra a empresa Ciber Equipamentos Rodoviários.

A ação coletiva, iniciada no ano de 1992, cobrava o pagamento das horas extras no 13º e nas férias, bem como das horas extras destinadas à entrega dos vales transportes,

uma vez que a empresa costumava entregar os vales após o horário de trabalho.

O Sindicato, através da sua assessoria jurídica - Woida, Forbrig, Magnago & Advogados Associados, foi vitorioso em todas as instâncias do judiciário.

Após realização dos cálculos e longa negociação foi firmado acordo entre as partes, com objetivo de que os

trabalhadores recebessem o mais rápido possível. Salienta-se que o acordo firmado não implicou em qualquer redução dos direitos reconhecidos aos trabalhadores.

Os pagamentos iniciaram no mês de maio de 2010. Os trabalhadores que estavam na Ciber no ano de 1992 devem entrar em contato com o Sindicato e procurar o doutor Ciro.

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADORES ASSALARIADOS / INSS

contribuição (R\$)	alíquota
Até R\$ 1.024,97	8%
De R\$ 1.024,98 até R\$ 1.708,27	9%
De R\$ 1.708,28 até 3.416,54	11%

PISO METALÚRGICO (maio/10):

Primeiros 30 dias - R\$ 2,84/h
Após 30 dias - R\$2,92/h.
Aprendiz cotista do SENAI - R\$2,33/h

PISO REPARAÇÃO:

Piso: R\$ 3,11/h
Aprendiz até 6 meses: R\$ 2,73/h
Função de borracheiro: R\$ 565,40

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Contrato de experiência (3 meses): R\$2,80/h
Contrato pós-experiência: R\$2,94/h.
Aprendiz SENAI: R\$2,34/h.

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

R\$ 510,00

SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL

de R\$ 546,57 a R\$ 594,42

SALÁRIO FAMÍLIA

até R\$ 531,12 - R\$ 27,24 por filho
de R\$ 531,13 a R\$ 798,30 - R\$ 19,19 por filho
acima de 798,31 não tem direito

IMPOSTO DE RENDA 2010

(tabela para cálculo)

Base de cálculo:

até R\$ 1.499,15

parcela a deduzir: isento

De R\$ 1.499,16 até R\$ 2.246,75

alíquota(%): 7,5%

parcela a deduzir: R\$ 112,43

Acima de 2.246,76 até 2.995,70

alíquota(%): 15%

parcela a deduzir: R\$ 280,94

Acima de 2.995,71 até 3.743,19

alíquota(%): 22,5%

parcela a deduzir: R\$ 505,62

Acima de 3.743,19

alíquota(%): 27,5%

parcela a deduzir: R\$ 692,78

Deduções: R\$ 150,69 por dependente, R\$ 1.499,15 por aposentadoria ou pensão paga por previdência pública ou privada a segurado com 65 anos ou mais; pensão alimentícia integral; contribuição para o INSS. Sobre o resultado, aplique a alíquota e subtraia a parcela a deduzir.